

**Perspectivas da formação técnica e inserção no mercado de trabalho: um estudo em
uma Instituição Pública Federal de Minas Gerais**

**Perspectives of professional formation and insertion in the job market: a study in a
Federal Public Institution of Minas Gerais**

**Perspectivas de formación profesional e inserción en el mercado laboral: un estudio en
una Institución Pública Federal de Minas Gerais**

Recebido: 30/09/2019 | Revisado: 14/10/2019 | Aceito: 16/10/2019 | Publicado: 29/10/2019

Maria das Graças da Silva Costa Coelho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1855-5392>

Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais, Brasil

E-mail: mariacoelho@cefetmg.br

Roberta Pereira Matos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0481-9710>

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Brasil

E-mail: Roberta.matos@ifnmg.edu.br

Resumo

No âmbito brasileiro, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é historicamente marcada pela dualidade entre a formação técnica, que prepara o discente para o trabalho manual e para os segmentos menos favorecidos, e a formação científica, que compreende uma educação de qualidade e intelectual para um pequeno fragmento da sociedade. Todavia, percebe-se que no decorrer dos tempos há um intenso movimento em prol de uma educação baseada no desenvolvimento integral do indivíduo que o prepare não somente para a inserção profissional, mas, que tenha a emancipação humana como horizonte. Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo consistiu em realizar um levantamento do quantitativo dos discentes concluintes e dos formados no período de 2012 a 2017 nos cursos Técnicos de Nível Médio, modalidade Integrada, em Meio Ambiente, Eletrotécnica e Edificações, ofertados em uma instituição Pública Federal de base tecnológica. Com base nas informações obtidas constatou-se que o índice de discentes concluintes, que cumpriram apenas com as exigências para a obtenção do diploma de nível médio, variou de 6% a 73%, e, o de discentes formados, que cumpriram com as exigências para obtenção de certificação para imediata inserção no mercado de trabalho, variou de 27% a 94%. Os dados alcançados permitem inferir que a

formação proporcionada pela instituição contempla, não apenas, as competências técnicas requeridas pelo mercado, como também, possibilita o acesso ao conhecimento científico e o desenvolvimento de comportamentos que permitem a escolha pelo imediato ingresso no mercado de trabalho ou pela educação continuada.

Palavras-chave: Dualidade; Educação Profissional e Tecnológica; Concluintes; Formados.

Abstract

In the Brazilian context, Vocational and Technological Education (EFA) is historically marked by the duality between technical education, which prepares students for manual work and for the less favored segments, and scientific education, which includes quality and intellectual education. for a small fragment of society. However, it can be seen that over time there is an intense movement for an education based on the integral development of the individual that prepares him not only for professional insertion, but with human emancipation as a horizon. From this perspective, the objective of this study was to conduct a survey of the number of graduating students and graduates from 2012 to 2017 in the technical courses of Medium Level, Integrated mode, Environment, Electrical and Buildings, offered in a Federal Public institution of technological base. Based on the information obtained, it was found that the rate of graduating students, who only met the requirements for obtaining a high school diploma, ranged from 6% to 73%, and that of graduated students, who met the requirements. to obtain certification for immediate insertion in the labor market, ranged from 27% to 94%. The data obtained allow us to infer that the training provided by the institution not only includes the technical skills required by the market, but also enables the access to scientific knowledge and the development of behaviors that allow the choice for immediate entry into the labor market or the continuing education.

Keywords: Duality; Professional and Technological Education; Finishers; Graduated.

Resumen

En el contexto brasileño, la Educación Vocacional y Tecnológica (EPT) está históricamente marcada por la dualidad entre la educación técnica, que prepara a los estudiantes para el trabajo manual y para los segmentos menos favorecidos, y la educación científica, que incluye educación de calidad e intelectual. para un pequeño fragmento de la sociedad. Sin embargo, se puede ver que con el tiempo hay un movimiento intenso para una educación basada en el desarrollo integral del individuo que lo prepara no solo para la inserción profesional, sino con

la emancipación humana como horizonte. Desde esta perspectiva, el objetivo de este estudio fue realizar una encuesta sobre el número de estudiantes graduados y graduados de 2012 a 2017 en los cursos técnicos de Nivel Medio, Modo Integrado, Medio Ambiente, Electricidad y Edificios, ofrecidos en una institución pública federal de base tecnológica. Con base en la información obtenida, se encontró que la tasa de estudiantes graduados, que solo cumplían con los requisitos para obtener un diploma de escuela secundaria, oscilaba entre 6% y 73%, y la de los estudiantes graduados, que cumplían con los requisitos. obtener la certificación para su inserción inmediata en el mercado laboral, varió del 27% al 94%. Los datos obtenidos nos permiten inferir que la capacitación brindada por la institución no solo incluye las habilidades técnicas requeridas por el mercado, sino que también permite el acceso al conocimiento científico y el desarrollo de comportamientos que permiten la elección para el ingreso inmediato al mercado laboral o Educación continua.

Palabras clave: dualidad; Educación profesional y tecnológica; Finishers; Graduado.

1. Introdução

A criação da Rede Federal de Educação Profissional no Brasil ocorreu no final da década de 1910, época em que o governo federal instituiu em cada capital brasileira uma Escola de Aprendizes Artífices. A finalidade era ofertar o ensino de ofícios referentes às especialidades industriais de cada Estado, de forma a proporcionar aos considerados ociosos e desprovidos da riqueza uma profissão, um ofício, e formar os futuros operários úteis às indústrias nascentes. O conjunto das dezenove escolas profissionais congêneres foi concebido no âmbito das ações voltadas à afirmação e consolidação da República Federativa Brasileira, bem como, ao seu progresso que foi atribuído à educação do povo, ao controle social e à industrialização (Kunze, 2009).

A partir da década de 1930 essa Rede começou a sofrer agregações/alterações das remotas instituições profissionais passando então pela criação dos Liceus Industriais (1930), Escolas Industriais e Técnicas (1942) e Escolas Técnicas Federais (1959). No ano de 1978 três delas se tornaram Centros Federais de Educação Ciência e Tecnologia (CEFET's), o que foi sendo alcançado por várias Escolas Técnicas e Agrotécnicas, até se implantar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's), através da Lei Nº 11.892/2008. Nem todos os CEFET's e instituições profissionais aceitaram se agregar e transformar-se em IF's dentre os argumentos de que perderiam a identidade dessas instituições (Mota, 2017).

Na concepção de Magalhães (2011 citado por Santos & Marchesan, 2017) a Educação Profissional e Tecnológica surge em decorrência do pensamento europeu, segundo o qual, a sociedade se constituía de duas classes sociais antagônicas: burguesia e proletariado, que possuíam papéis diferentes e para os quais a escola deveria se organizar de forma específica. Neste contexto, às classes de elevado poder aquisitivo reservava-se os estudos clássicos, haja vista que o trabalho intelectual era valorizado às elites. Às classes menos favorecidas competia o trabalho manual, menos valorizado.

Destaca-se assim que a EPT, no Brasil, tem uma trajetória marcada pela dualidade estrutural densamente direcionada para a manutenção da formação técnica sem pretensões de integração com a educação científica e com o desenvolvimento geral do educando, haja vista a existência de uma escola para os pobres que vão servir à sociedade e uma escola para os ricos que vão dirigir a sociedade. Entretanto, percebe-se, conforme relatam Frigotto, Ciavatta e Ramos (2011, p. 30) que no decorrer dos tempos há um movimento em prol da superação desta dicotomia:

Ao longo dos anos 1980, a luta dos educadores comprometidos com a educação pública e a superação das desigualdades de classe em todas as suas expressões e, particularmente, na educação, foi pela defesa da educação unitária, *omnilateral* e politécnica.

A concepção de escola unitária, *omnilateral* e politécnica expressa o princípio da educação como direito de todos. Uma educação de qualidade que possibilite o acesso à cultura e aos conhecimentos até então construídos pela humanidade, e não somente uma educação para o trabalho manual e para os segmentos menos favorecidos (Ramos, 2008). Como ressaltam Oliveira e colaboradores (2013) a formação intelectual é condição primeira do processo formativo, do desenvolvimento pessoal e da sociedade.

Afonso e Gonzalez (2016) corroboram que a EPT é historicamente influenciada por diferentes concepções de formação: a que defende uma educação voltada para atender aos anseios dos arranjos produtivos, ao modelo de desenvolvimento econômico, implicando em uma formação tecnicista com foco no mercado de trabalho; e a que almeja um desenvolvimento profissional humanista, unitário ou na perspectiva da politecnicia, com foco na formação integral do trabalhador.

Nesse entendimento, Paula e Machado (2017) explicam que a educação profissional exigida pela sociedade contemporânea caracteriza-se pela incorporação das novas tecnologias, pelos novos modelos de gestão da produção, pela imperativa necessidade da formação de

profissionais responsáveis não só pelas questões sociais, mas, sobretudo pelas ambientais, além de oferecer uma educação politécnica comprometida com as múltiplas necessidades sociais e culturais da população. Este deve ser, então, o princípio fundamental das instituições de educação: formar profissionais técnicos e politicamente preparados para atender as demandas da sociedade.

Deste modo, Guimarães e Salles (2018) elucidam que, nos tempos atuais, um dos principais compromissos de uma instituição de ensino é contribuir com a formação integral do discente contemplando, além das competências técnicas solicitadas pelo mercado de trabalho, a consolidação de princípios, valores e comportamentos determinantes para todos os segmentos de sua vida. Nesse sentido, em 1996 foi aprovada a Lei nº 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB) cuja tônica não foi mais a de preparação para o trabalho e sim para a vida. Nesta perspectiva, a LDB trata em sua versão original, como descrito no parágrafo segundo do artigo 36, da forma de ensino na modalidade integrada que diz respeito à articulação entre a educação profissional técnica e o ensino médio, cujo sentido está no compromisso ético e político de assegurar aos discentes, em um único currículo, o direito à formação profissional, sem que esta substitua a formação geral (Silva & Ramos, 2018).

A partir de então, a compreensão que pauta os processos educacionais das instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, e que é definidora dos seus currículos, tem como foco a formação humana que considera o discente enquanto sujeito ativo, ético e contextualizado, capaz de compreender a realidade e superá-la (Brasil, 2009). Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 85) explicam que, com o termo formação humana o que se pretende é "garantir ao educando o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política". Isto significa que já não é mais possível demandar aos sistemas educativos que formem mão-de-obra para empregos industriais estáveis. Trata-se, pois, de formar pessoas capazes de evoluir, de se adaptar a um mundo em rápida mudança e de dominar essas transformações.

Nesta perspectiva, deve-se levar em consideração o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam a formação integral do ser humano, contemplando as dimensões de indissociabilidade entre formação para o trabalho e de formação para a vida em sociedade. A primeira relaciona-se a formação de sujeitos emancipados e agentes de transformação no espaço e no contexto em que estão inseridos; enquanto a segunda remete-se a superação do processo de formação restrita ao conhecimento das técnicas de produção e desassociada da formação para a vida social (Almeida, 2015).

À luz dessas considerações, cabe destacar o papel desempenhado pelas instituições da Rede Federal da Educação Profissional e Tecnológica consiste não apenas em qualificar profissionais aptos a ingressar no mercado produtivo, mas também, formar um cidadão crítico e capaz de decidir quais caminhos quer seguir. Destarte, é função da escola e dos educadores promover uma formação em que o educando seja capaz de atuar nos diversos setores da economia brasileira, realizar pesquisas e desenvolver novos processos, produtos e serviços (Marta & Eleutério, 2014). Isso significa que os discentes devem receber uma formação que lhes proporcione a possibilidade de escolher pelo imediato ingresso no mercado de trabalho ou pela educação continuada.

Com base no exposto, este estudo apresentou por objetivo realizar um levantamento do quantitativo dos discentes concluintes e dos formados no período de 2012 a 2017 nos cursos Técnicos de Nível Médio, modalidade Integrada, que tem duração de 03 (três) anos, em Meio Ambiente, Eletrotécnica e Edificações ofertados em uma instituição Pública Federal de base tecnológica.

Considera-se como concluintes todos aqueles que preencheram os requisitos para a obtenção apenas do histórico escolar de nível médio e, formados são os discentes que cumpriram também as condições necessárias à obtenção do diploma inerente ao Curso Técnico, ou seja, fizeram o estágio obrigatório supervisionado correspondente a 480 (quatrocentos e oitenta) horas e coloram grau, estando assim, aptos a atuar na área técnica. (Cefet-MG, 2016). A partir dessas informações é possível fazer inferências sobre as perspectivas dos discentes ao finalizar o curso técnico, ou seja, se é a imediata inserção no mercado de trabalho ou a continuidade dos estudos.

2. Metodologia

Para desenvolvimento deste estudo, em um primeiro momento foi utilizado o método de revisão bibliográfica, que compreende a busca de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos sobre o assunto, conforme a natureza dos temas estudados e as áreas em que o trabalho se situa. Cervo, Bervian e Silva (2007, p.60) explicam que este método procura “explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental”. Nessa perspectiva foram consultados materiais já elaborados, publicados e acessíveis, como: artigos científicos, legislações que tratam do

assunto em discussão. A partir da análise dos materiais coletados foi possível problematizar, fundamentar e contextualizar o conteúdo proposto.

Posteriormente, empregou-se o método de pesquisa documental. Como explica Gil (2006) a investigação documental versa a exploração de fontes internas. Nessa perspectiva, para a coleta dos dados necessários ao estudo foram consultados relatórios emitidos em 20/08/2018 e 18/10/2018, pela Coordenação de Registro e Controle Acadêmico da instituição foco da pesquisa, os quais constam a listagem dos discentes concluintes e dos formados nos cursos Técnicos de Nível Médio, modalidade Integrada, em Meio Ambiente, Eletrotécnica e Edificações nos anos de 2012 a 2017. Para obtenção da informação sobre os ingressantes foram examinados os editais de seleção e relatórios referentes ao período de 2010 a 2015.

3. Resultados e discussões

O primeiro edital de ingresso dos discentes nos cursos técnicos, na instituição em estudo, foi no ano de 2010 com a oferta de 40 vagas para cada um dos cursos sendo que, nos anos seguintes houve uma redução na oferta para 34 vagas. Infere-se que essa diminuição ocorreu em função de um cenário de possíveis retenções escolares e que a infraestrutura das salas de aula não comportaria, confortavelmente, um maior número de discentes.

Os documentos consultados possibilitaram também a identificação do quantitativo de discentes concluintes e dos formados, nos anos de 2012 a 2017. Como o primeiro edital de ingresso foi no ano de 2010 todos os formados e concluintes em 2012 ingressaram nesse ano. A partir de 2013, dentre os formados e concluintes, os relatórios obtidos não possibilitaram identificar o ano de ingresso haja vista que os discentes retidos ou os que cumpriram com o estágio posteriormente podem colar grau no ano seguinte.

Os dados alcançados na etapa de investigação documental encontram-se na Tabela 1 para os ingressantes nos anos de 2010 e 2011 e para os aprovados nos anos de 2012 e 2013:

Tabela 1

Comparativo: discentes ingressantes, concluintes e formados (2010 e 2011).

Curso Técnico Integrado	Nº de ingressantes (2010)	Nº de aprovados (2012)	Nº de concluintes (2012)	Nº de formados (2012)	Nº de ingressantes (2011)	Nº de aprovados (2013)	Nº de concluintes (2013)	Nº de formados (2013)
Meio Ambiente	40	16	5 (31%)	11(69%)	34	29	17 (59%)	12(41%)
Eletrotécnica	40	15	4 (27%)	11 (73%)	34	22	10 (45%)	12(55%)
Edificações	40	17	7 (41%)	10 (59%)	34	28	14 (50%)	14(50%)

Fonte: Relatórios de Gestão (2018).

Observa-se que, em 2012 o índice de aprovados nos três cursos analisados foi significativamente inferior ao do ano de 2013. Destaca-se ainda que, nesse primeiro ano houve um maior percentual de formados em relação ao segundo ano.

A Tabela 2 contempla os dados para os ingressantes em 2012 e 2013 e para os aprovados nos anos de 2014 e 2015:

Tabela 2

Comparativo: discentes ingressantes, concluintes e formados (2012 e 2013).

Curso Técnico Integrado	Nº de ingressantes (2012)	Nº de aprovados (2014)	Nº de concluintes (2014)	Nº de formados (2014)	Nº de ingressantes (2013)	Nº de aprovados (2015)	Nº de concluintes (2015)	Nº de formados (2015)
Meio Ambiente	34	16	10 (62%)	6 (38%)	34	18	8 (44%)	10(56%)
Eletrotécnica	34	19	7 (37%)	12 (63%)	34	15	5 (33%)	10(67%)
Edificações	34	17	6 (35%)	11 (65%)	34	27	14 (52%)	13(48%)

Fonte: Relatórios de Gestão (2018).

Com base nos dados chama-se a atenção para o Curso Técnico em Edificações que, em comparação aos outros dois cursos apresentou um expressivo aumento no número de aprovados de 2014 para 2015, todavia, o percentual de formados diminuiu de maneira drástica.

A Tabela 3 demonstra os dados para os ingressantes em 2014 e 2015 e para os aprovados nos anos de 2016 e 2017:

Tabela 3

Comparativo: discentes ingressantes, concluintes e formados (2014 e 2015).

Curso Técnico Integrado	Nº de ingressantes (2014)	Nº de aprovados (2016)	Nº de concluintes (2016)	Nº de formados (2016)	Nº de ingressantes (2015)	Nº de aprovados (2017)	Nº de concluintes (2017)	Nº de formados (2017)
Meio Ambiente	34	19	6 (32%)	13 (68%)	34	16	1 (6%)	15 (94%)
Eletrotécnica	34	20	12 (60%)	8 (40%)	34	11	3 (27%)	8 (73%)
Edificações	34	22	16 (73%)	6 (27%)	34	13	4 (31%)	9 (69%)

Fonte: Relatórios de Gestão (2018).

Nota-se que, em 2016 o número de aprovados nos três cursos foi bem maior que em 2017. Destaca-se que, em 2017 os cursos Técnicos em Meio Ambiente e Eletrotécnica apresentaram maiores percentuais de formados em comparação à 2016.

Com base nas informações obtidas para os três cursos, constatou-se que, no período de 2012 a 2017, o índice de discentes concluintes, que cumpriram apenas com as exigências para a obtenção do diploma de nível médio, variou de 6% a 73%, e, o de discentes formados, que

cumpriram com as exigências para obtenção de certificação para imediata inserção no mercado de trabalho, variou de 27% a 94%.

Para uma melhor compreensão dos resultados de cada um dos cursos, os dados foram representados graficamente. A figura 1 apresenta dados do curso Técnico de Meio Ambiente:

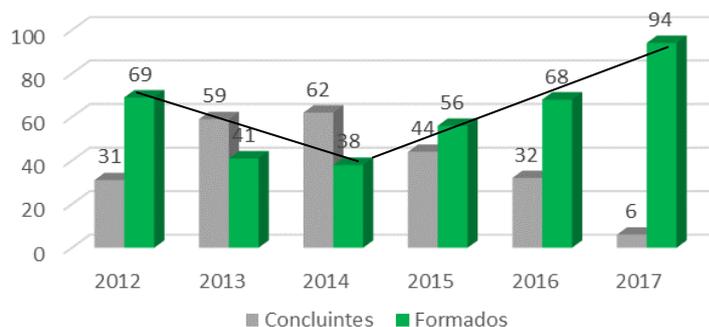


Figura 1

Dados do curso Técnico em Meio Ambiente (2012 a 2017)

Fonte: dados da pesquisa.

Esta figura elucida que nos anos de 2013 e 2014 houve um maior percentual de concluintes em relação ao de formados, 59% e 62%, respectivamente. Nos outros anos nota-se que o índice de discentes formados foi maior que o de concluintes, destacando o ano de 2017 cujo índice foi de 94%.

O curso de Técnico em Meio Ambiente tem como objetivo geral capacitar recursos humanos e técnicos com uma visão ampla e atualizada nas bases e formas da gestão do meio ambiente, do uso sustentável dos recursos naturais e da energia, da gerência de resíduos e do desenvolvimento harmonioso da sociedade com a produção industrial e tecnologia. A formação e capacitação dos discentes, os habilitam a atuar em indústrias privadas, órgãos públicos, consultorias, ONG's, com confecção e análise de projetos, pesquisas, treinamentos, análise ambientais, dentre as diversas área de tecnologia voltada à preservação ambiental e ao desenvolvimento sustentável (Cefet-MG, 2019 (a)).

Em relação ao curso Técnico em Eletrotécnica, a Figura 2 evidencia que somente no ano de 2016 o percentual de discentes concluintes superou o de formados, 60%.

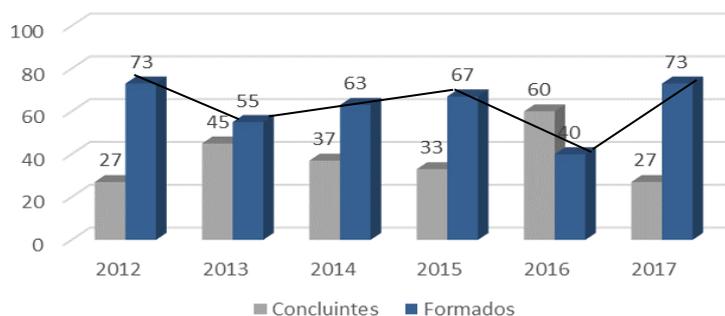


Figura 2
Dados do curso Técnico em Eletrotécnica (2012 a 2017)
Fonte: dados da pesquisa.

Nos demais períodos, o índice de concluintes variou entre 27% a 45% e o de formados ficou entre 55% e 73%.

O curso Técnico em Eletrotécnica busca formar profissionais capacitados para projetar, instalar, operar e manter elementos do sistema elétrico de potência; elaborar e desenvolver projetos de instalações elétricas industriais, prediais e residenciais e de infraestrutura para sistemas de telecomunicações em edificações; planejar e executar instalação e manutenção de equipamentos e instalações elétricas; aplicar medidas para o uso eficiente da energia elétrica e de fontes energéticas alternativas e projetar e instalar sistemas de acionamentos elétricos e sistemas de automação industrial. Os formados são capacitados para atuar em Empresas de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, indústrias de base e de alta tecnologia e supervisão de processos industriais de automação (Cefet-MG, 2019 (b)).

Em se tratando do curso Técnico em Edificações, a Figura 3 ilustra os dados:

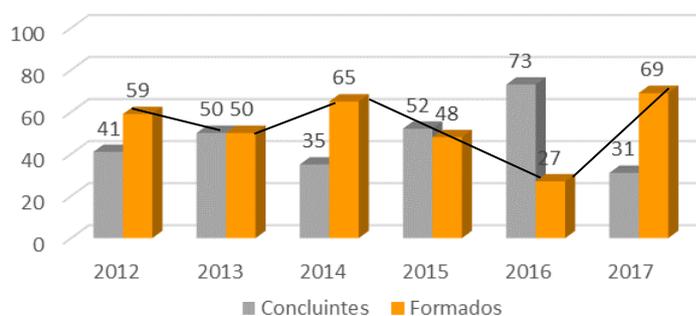


Figura 3
Dados do curso Técnico em Edificações (2012 a 2017)
Fonte: dados da pesquisa

Observa-se que em 2013 o percentual de discentes concluintes igualou ao de formados, sendo que em 2015 e 2016 apresentou maiores índices, 52% e 73%. Quanto aos discentes formados, o menor índice foi de 27% no ano de 2016 e o maior 69% no ano de 2017.

Já o objetivo do curso Técnico em Edificações é formar profissionais com conhecimentos técnicos e gerenciais para atuar na área de Construção Civil, em todos os seus segmentos, com ênfase nas construções prediais. O profissional será capacitado para desenvolver e executar projetos de edificações, planejar a execução e a elaboração de orçamento de obras, desenvolver projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações, coordenar a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações entre outras funções (Cefet - MG, 2019 (c))

No geral, observa-se que, no período de 2012 a 2017, é expressivo o índice de discentes que não cumpriram com os requisitos para a obtenção do certificado de nível técnico, ou seja, não realizaram o estágio obrigatório. Dentre outros objetivos, o estágio, visa facilitar a inserção do discente no mundo do trabalho para desenvolvimento das habilidades, atitudes e competências profissionais e possibilitar a realização da prática profissional (Cefet-MG, 2016).

De acordo com os dados, verificou-se que o percentual de concluintes do curso Técnico em Meio Ambiente variou de 31% a 62%; quanto ao curso Técnico em Eletrotécnica a variação foi de 27% a 60%; e, o curso Técnico em Edificações houve oscilação entre 31% e 73%. Tendo em vista que esses discentes cumpriram apenas com as condições necessárias à conclusão do ensino médio, pode-se inferir que a pretensão destes não é a imediata inserção no mercado de trabalho, sem descartar, portanto, que esse possa ser o anseio daqueles que colaram grau.

Nesse sentido, ressalta-se com base nos dizeres de Afonso e Gonzales (2016) que, apesar de, ainda permitir a oferta do modelo de formação tecnicista e direcionada para o rápido ingresso do indivíduo no mercado de trabalho, a proposta das instituições da Rede Federal acena para a possibilidade de oferta de uma educação profissional integral mais voltada para uma concepção ampla de formação humana.

Nessa compreensão, Oliveira e colaboradores (2013) ratificam que a formação intelectual é condição primeira do processo formativo e abre caminhos para a construção de uma sociedade justa, democrática e igualitária, já que as pessoas se tornam mais conscientes, livres e capazes de compreenderem por si mesmas a realidade do seu tempo presente.

4. Considerações finais

Com base nesse estudo, constatou-se que nem todos os discentes que concluíram o Curso Técnico de Nível Médio Integrado têm por pretensão uma formação profissional e obtenção de certificação para imediata inserção no mercado de trabalho, havendo, portanto, a perspectiva de continuidade dos estudos na Educação de Nível Superior.

Assim, os dados alcançados permitem inferir que a formação proporcionada pela instituição contempla, não apenas, as competências técnicas requeridas pelo mercado, como também, possibilita o acesso ao conhecimento científico e o desenvolvimento de comportamentos determinantes para todos os segmentos da vida, inclusive, que permitem a escolha pelo imediato ingresso no mercado de trabalho ou pela educação continuada.

À guisa de conclusão, essa investigação trata-se de uma pesquisa introdutória que precisa ser ampliada, sobretudo, junto aos discentes formados e concluintes. Deste modo, sugere-se que a instituição desenvolva ações em prol da adoção de efetivas políticas de acompanhamento dos egressos haja vista que estes são importantes fontes de informações sobre os processos educativos e contribuem para o planejamento, definição e retro-alimentação das políticas educacionais das instituições.

Referências

- Almeida, J. F. (2015). Ensino médio integrado à educação profissional: formação para a emancipação ou formação para o mercado? *Anais da 37ª Reunião Nacional da ANPED*: UFSC, Florianópolis, Brasil.
- Afonso, A. M. M., & Gonzalez, W. R. C. (2016). Educação Profissional e Tecnológica: análises e perspectivas da LDB/1996 à CONAE 2014. *Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.*, (92) 24, 719-742,
- Brasil (2009). Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007). Organizadores: Patrão, CN, & Feres, MM. MEC, Brasília, Brasil.
- Cefet-MG (2019 (a)). *Apresentação do curso Técnico em Meio Ambiente*. Acesso em 20 de setembro, em http://www2.curvelo.cefetmg.br/site/sobre/aux/cursotecnico/Meio_Ambiente/.
- Cefet-MG (2019 (b)). *Apresentação do curso Técnico Eletrotécnica*. Acesso em 20 de setembro, em <http://www2.curvelo.cefetmg.br/site/sobre/aux/cursotecnico/Eletrotecnica/>.
- Cefet-MG (2019 (c)). *Apresentação do curso Técnico em Edificações*. Acesso em 20 de setembro, em <http://www2.curvelo.cefetmg.br/site/sobre/aux/cursotecnico/Edificacoes/>.

Cefet-MG (2016). *Resolução CEPT- 18/16*, de 08 de julho de 2016.

Cervo, A. L., Bervian, P. A., & Silva, R. (2007). *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall.

Frigotto, G., Ciavatta, M., & Ramos, M. (2005). *Ensino Médio integrado: concepções e contradições*. São Paulo: Cortez.

Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

Guimarães, M. A. M., & Salles, M. T. (2018). *O acompanhamento de egressos como ferramenta de inserção no mercado de trabalho*. Retirado no dia 16 de julho de 2019. Disponível em: http://www.inovarse.org/sites/default/files/T14_0309_8.pdf.

Kunze, N. C. (2009). O surgimento da Rede Federal de Educação Profissional nos primórdios do regime republicano brasileiro in Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica /Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *MEC/SETEC2(2)*, Brasília, Brasil.

Marta, O. S., & Eleutério, G. (2014) Institutos Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG): modelo adotado para seu funcionamento e suas implicações. *Anais do 38º Encontro da ANPAD*: Rio de Janeiro, Brasil.

Mota, T. E. F. (2017). Educação Profissional e Tecnológica: uma reflexão sobre a formação profissional nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. *Anais da 8ª Jornada Internacional Políticas Públicas*: São Luis/Maranhão, Brasil.

Oliveira, T., Viana, A. P. S., Boveto, L., & Sarache, M. V. (2013). Escola, conhecimento e formação de pessoas: considerações históricas. *Políticas Educativas*, 6 (2), 145-160.

Paula, M. A. F., & Machado, A. S. (2017). Educação profissional no Brasil: formação para o trabalho ou para a cidadania? *Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista*, 6(6), 3007-3027.

Ramos, M. (2008). *Concepção do Ensino Médio Integrado*. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrad_o5.pdf. Acesso em: 10 de agosto de 2019.

Santos, G. S., & Marchesan, M. T. N. (2017). Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil e seus docentes: trajetos e desafios. *Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação*, 11 (1), 357-374.

Silva, K. N. P., & Ramos, M. (2018). O ensino médio integrado no contexto da avaliação por resultados. *Educ. Soc.*, 144 (39), 567-583.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Maria das Graças da Silva Costa Coelho – 50%

Roberta Pereira Matos – 50%